



Poesia com elos

8ª edição

Pamela Facco

Poesia com elos

Feliz ano novo... não, pera!

Queridos Elos, vou sair do modo automático de início de ano e não desejar um feliz ano novo para nós, não que eu não vislumbre as melhores sensações e vivências para cada um de vocês nessa nova etapa, pois sim eu as desejo, mas eu quero que a gente volte duas casas, não não, melhor ainda, quero que viremos o tabuleiro de cabeça para baixo e que risquemos do objetivo do jogo da vida a obrigação horrorosa de sermos felizes.

O mito da felicidade e a sua busca incessante desgraçou a história do mundo atual. O capitalismo pasteurizou e engarrafou o sonho e agora tudo é consumível. A ideia de vida feliz é vendida em capsulas e exposta em vitrines de perfis milimetricamente organizados para nos mostrar como a vida poderia ser maravilhosa caso fossemos escandalosamente diferente do que somos. Então, nesse mundo construído, filtrado e apresentado sempre na hora de maior engajamento tudo parece ser perfeito e fértil até as angustias, medos, crises e dores sempre vem atreladas a um textão superficial sobre superação com uma foto belíssima de um corpo também milimetricamente construído e um rosto harmonizado fazendo alguma pose namastê bem clichê no alto de uma paisagem surreal.

A mensagem que nosso subconsciente registra ao ser bombardeado por exemplos de vidas tão perfeitas é a de que falhamos miseravelmente: Falhamos na dieta, no treino, na melanina, na biotina, falhamos profissionalmente, economicamente, amorosamente, falhamos nas nossas amizades, falhamos como filho, primo,

irmão, neto.... O que as redes ditam em alto e bom tom é que em todas as possibilidades de ser gente que tínhamos nos fracassamos.

Falhamos em tudo e já adianta que não há felicidade que possa ser alcançada se a meta é uma ilusão construída na faca em troca de muita #publi.

Se essa minha crítica inicial te fez refletir um pouco saiba que as mídias sociais são só a pontinha do iceberg de toda essa doença estrutural em que o mundo atual se construiu. As vitrines, são só a apresentação de um produto onde por de trás dele está toda a cadeia maléfica do ideal do capitalismo (a devastação dos recursos naturais, a exploração de mão de obra, a invenção da necessidade, a construção de um desejo, a confecção da infelicidade pelo "produto" desejado não ser acessível, a fomentação da inveja, o incentivo a se orgulhar da miséria por estar distante dela, a tristeza por comparativamente sempre estar muito abaixo do topo e por fim a indução ao ódio a todas as camadas diferentes), isso transposto para as redes sociais sendo as vitrines e os influenciadores sendo os produtos, não é muito diferente. Influenciador é o produto da vez, e o produto que esse produto usa é o novo placebo social.

Nessa construção de vida romantizada que é imposta o produto não é mais um objeto e sim suas sensações, então o discurso que nos empurram goela a baixo é que tudo que um ser humano deva desejar da vida é a "apenas" ser feliz. Parece bonito, mas é vazio e cruel. Essa filosofia nos leva a um mundo inóspito pois normaliza um movimento extremamente hedonista e superficial, uma vez que a vida em sua complexidade e dureza é feita de muita insatisfação, tédio limite e dor. **A gente precisa lidar com o desconforto, encarar nosso vazio e entender que viver nem sempre será gostoso.** O indivíduo que cresce com esse juízo de uma felicidade idealizada, eufórica e cheia de prazeres é o mesmo que lota festas clandestinas no meio de uma pandemia, pois ele acredita piamente que a vida só valha a pena enquanto o mundo lhe servir, enquanto o mundo lhe entregar distrações agradáveis para ele desfrutar com seus amigos também absolutamente desconectados de responsabilidade e de noção de sociedade.

A gente não deve ter a ideia de ser feliz como objetivo de vida. A gente precisa entender que nos fazemos parte de um contexto de uma sociedade e que para ser um ser humano dotado de valor é preciso ter o mínimo de consciência do nosso impacto no coletivo.

Eu não desejo a liberdade, eu quero o limite, eu quero a noção. A ideia idealizada sobre a liberdade consumida hoje em dia é uma ideia equiparada com a barbárie; com um egoísmo patológico e com comportamento de sociopatas. A liberdade sem limite e sem a noção das próprias obrigações coletivas aniquila a possibilidade de uma sociedade minimamente civilizada.

Isto posto desejo um ano novo suportável para nós, repleto noção e comprometimento social.

Felicidade é coisa de adolescente bobo, não é preciso ser feliz, é preciso sim gostar de viver e valorizar a existência. Fundamental é ter noção de que estar vivo é uma dívida nossa e do outro e que respeitar essas vidas vale mais do que qualquer role topzeira que você possa vir a fazer.

Para ilustrar essa edição de início de ano eu escolhi imagens do Poesia onde um ser é sempre suporte fundamental para o equilíbrio do outro, ilustrando a maior verdade da humanidade.

Que saibamos ser elos, pilares e suportes.

Com afeto, Pam



































Poesia com elos

8ª edição Janeiro de 2021

Pamela Facco

Melissa Facco
Rayan Chavez
Diogo D'Onofrio
Patricia Trombini
Caio Docx
Marcello Chagas
Victor Schiavon
Renato M Rodolfo
Ericka Hoch
Ka Donato
Thales Afonseca
Natália Drigo
Humberto Coelho
Jose Resende
Marcio Valente
Amanda Mamede
Eneas Chiarini Jr
Marcos Fernandes
Erlon Custodio
Daniel Dantonio
Caina Rangel
Saulo Pavão
Fernando José
Felipe Bueno
Marcio Pires
Anderson Leite
Felipe Masini
Joelson Rodrigues
Thiago Borges
Bruno Cardoso
Rodrigo Fanali
Vinicius Souza
Luiz R M Freitas
Lais F C
Vanessa de Andrade
Bruno C Souza
Vanessa Azevedo
Erick Ferreira
Daniel Fonseca
Carolyne M E
Vitória Fidalgo
Fernando Ferreira
Jessica Viana
Simone Pinheiro
Fabio Rebouças
Vinicius Pereira
Leandro Cruz
Alexandre Gomes
Wim M S Degrave
Leison Maia Santos
Thiago Luiz Vicente
Erick Silva
André Soares
Ana Paula Tavares
Daniel Nunes
Gabriel Chho
Joao Victor L M
Alfredo n Junior
Pablo Ganguli
Miltom Cafe Neto
Manoel J Oliveira
José Roberto B
Julia Magalhães
Alexandre Menezes
Diego Andrade
Junior
Elizabeth Rocha
Silva
Vinicius Dias
Adriano Tamae
Marilia Zafig
Fernando Aquino

Elos da minha poesia.

Milena Monteiro
Juliana Cribbe
João Guilherme Grecco
Emerson Gomes Dias
Guilherme Bruno
Mel Dutra
Luan Azevedo
Thiago Morales
Diego Campos Arruda
Jorge Ferreira
Mariana S Torres
Milton Souza
Samuel Afonso
Felipe Sanches
Suelen S
Pedro Pagador
Jeovane Brito
Julio Cesar Felix
Marco Cesar Ferreira da Silva
Fernando P G Sa
Alberto Cozer
Alexandre Alves dos Santos
Lucas O Freitas
Leticia Crozara
Jody Brown
Mariana Tobias Canero
Wanderlay Rodrigues
Ana Rodrigues
Emerson Gomes Dias
Rodolpho Vasques
Glauro Alves
Laiz Graciano
Sheila Buss Silva
Danilo Paiva
Adriana g manzano
Marcus Vinicius Viana
Marcos Cabrerisso
Eduardo Kalil
Murilo Duarte
Sergiao
Junior Franco
Erik Godoi
Marcos Cabrerisso
Britto Abyara
Juan Lamas

Elos da minha poesia.

Poesia com elos

8ª edição

Pamela Facco

Janeiro de 2021